

## A INTEGRAÇÃO REGIONAL E O COMÉRCIO EXTERIOR PARANAENSE

Edu Silvestre de Albuquerque<sup>1</sup>  
Sandra Regina Cava<sup>2</sup>  
Thiago Mej<sup>3</sup>  
Marília Miranda Villela<sup>4</sup>

---

### RESUMO

As bases regionais do comércio exterior paranaense foram analisadas a partir das pautas de exportação e importação do Paraná com os Estados-membros e Estados-Associados do Mercosul (Mercado Comum do Sul). Os dados foram coletados do Sistema Alice, disponibilizados no sítio do Ministério do Desenvolvimento, da Indústria e do Comércio Exterior. Destaca-se o Paraná como um novo caso de regional trader para produtos intensivos em tecnologia, notadamente pelo esforço exportador da indústria automobilística implantada no estado.

**Palavras-chave:** Comércio Exterior, Mercosul, Paraná.

### REGIONAL INTEGRATION AND FOREIGN TRADE PARANAENSE

### ABSTRACT

The bases of the regional trade paranaense were analyzed from the rules of export and import of Paraná with the Members-States and Members-Associates of the Mercosur (Southern Common Market). Data were collected from the Alice system, available on the website of the Ministry of Development, Industry and Foreign Trade. It is the Paraná as a new case of regional trader for technology-intensive products, especially the effort exporter of automotive industry in the state.

**Keywords:** Foreign commerce, Mercosur, Paraná.

---

### INTRODUÇÃO

A caracterização da economia paranaense principia por sua “vocalização agrícola”, que lhe permitiu desenvolver um importante segmento agroindustrial. Esse setor industrial “tradicional” também permitiu a ampliação das exportações estaduais e

---

<sup>1</sup> Doutor em Geografia. Professor Adjunto da Universidade Estadual de Ponta Grossa. Coordenador do Projeto A espacialidade do comércio exterior brasileiro: reconfigurando o território de uma economia periférica - CNPq. silvestre@uepg.br

<sup>2</sup> Bacharel em Geografia pela Universidade Estadual de Ponta Grossa. sandrarcava@gmail.com

<sup>3</sup> Bacharelado em Geografia pela Universidade Estadual de Ponta Grossa. Bolsista CNPq. thiagomej@bol.com.br

<sup>4</sup> Bacharelada em Geografia pela Universidade Estadual de Ponta Grossa. Bolsista CNPq. ma\_villela88@yahoo.com.br

fez aumentar a participação dos produtos industrializados na pauta exportadora paranaense.

Contudo, nos primeiros anos da atual década ocorre no Paraná também um significativo crescimento de setores industriais de maior intensidade tecnológica, que em termos externos repercute principalmente no incremento das relações comerciais com países da América do Sul. Assim, a atual década aponta tanto no sentido de afirmação dos segmentos agroindústrias (a indústria tradicional) quanto do despontar dessa nova tendência exportadora centrada em produtos de maior intensidade tecnológica.

Os elementos fundamentais que permitem explicar essa nova característica no perfil exportador paranaense – a de ampliação da participação dos industrializados - parecem residir em aspectos de natureza geopolítica operantes ainda no período do regime militar, assim como no desenvolvimento de políticas específicas de mudança da matriz produtiva estadual apoiadas no crescimento dos investimentos produtivos estrangeiros.

Este ensaio visa identificar os principais segmentos industriais exportadores paranaenses e seus respectivos mercados de destino; tarefa fundamental para a elaboração dos novos cenários de expansão da economia paranaense. A metodologia utilizada envolve a coleta de informações da balança comercial paranaense no Sistema Alice, do Ministério do Desenvolvimento Indústria e Comércio Exterior (MDIC). Os Capítulos da Nomenclatura Comum do Mercosul (NCM) foram selecionados pelo valor das transações comerciais paranaenses no âmbito do Mercosul (Estados-Membros e Estados Associados) e agrupados segundo o grau de tecnologia agregado. Visando evitar superestimar o setor agroindustrial (característica de metodologias usuais como da OCDE), optamos por trabalhar este segmento produtivo em conjunto com o setor primário, o que resultou nas seguintes categorias de análise:

- a) *produtos industrializados de média e alta tecnologia*: Veículos automóveis, tratores, etc. suas partes/ acessórios (NCM 87); Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, etc., mecânicos (NCM 84); Máquinas, aparelhos e material elétricos, suas partes, etc. (NCM 85); Instrumentos e aparelhos de óptica, fotografia, etc. (NCM 90); Produtos farmacêuticos (NCM 30); Produtos para fotografia e cinematografia (NCM 37); Relógios e aparelhos semelhantes, e suas partes (NCM 91); Veículos e material para vias férreas, semelhantes, etc. (NCM 86); Aeronaves e outros aparelhos aéreos, etc. e suas partes (NCM 88).
- b) *produtos industrializados de baixa tecnologia*: Papel e cartão, obras de pasta de celulose, de papel, etc. (NCM 48); Plásticos e

suas obras (NCM 39); Ferro fundido, ferro e aço (NCM 72); Móveis, mobiliário médico-cirúrgico, colchões, etc.(NCM 94); Vestuário e seus acessórios, exceto de malha (NCM 62); Adubos ou fertilizantes (NCM 31); Fibras sintéticas ou artificiais, descontínuas (NCM 55); etc.

- c) *produtos primários e industrializados intensivos em matéria-prima*: Combustíveis minerais, óleos minerais, etc. ceras minerais (NCM 27); Leite e laticínios, ovos de aves, mel natural, etc. (NCM 04); Fumo (tabaco) e seus sucedâneos manufaturados (NCM 24); Produtos da indústria de moagem, malte, amidos, etc. (NCM 11); Preparações alimentícias diversas (NCM 21); Obras de couro, artigos de correeiro ou de seleiro, etc. (NCM 42); Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres (NCM 22); etc.

## **PARANÁ: UM NOVO REGIONAL TRADER A PARTIR DOS SEGMENTOS INDUSTRIAIS TRADICIONAIS?**

A preocupação da classe empresarial e da diplomacia comercial brasileira com a ampliação das vendas no mercado externo não é fator tão recente como se poderia pensar. Heloisa Silva (2004) destaca que o processo de “substituição de exportações” foi etapa seguinte e intrínseca a fase de industrialização pela “substituição de importações”. Para a pesquisadora, uma vez esgotada as potencialidades de acesso ao mercado interno brasileiro, as grandes indústrias aqui instaladas buscaram a ocupação de capacidade ociosa e mesmo ampliação da produção a partir da conquista de mercados externos. Foi assim que a participação dos industrializados pôde saltar de 8,8% em 1965 para 54,8% do total das exportações brasileiras em 1985, mantendo-se próximo deste patamar com 55,1% do total das vendas externas em 2005 (MDIC).

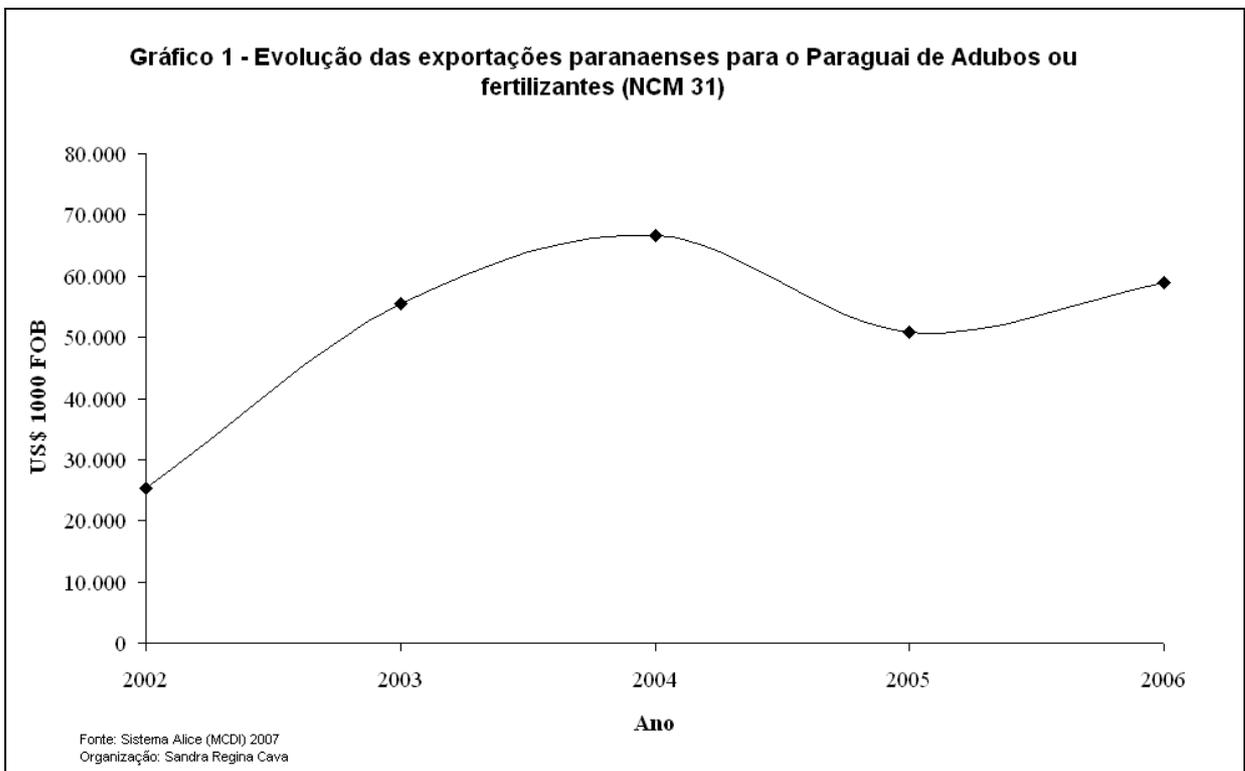
Ocorre que esses dados agregados ocultam importantes variações regionais tanto no ritmo quanto na intensidade das exportações de industrializados. No caso paranaense, a partir da década de 1970 a ampliação da oferta de crédito agrícola federal e a atração de grandes investimentos nacionais e estrangeiros em unidades de beneficiamento de soja e trigo e indústrias de adubos e fertilizantes reforçaram a “vocação agrícola” estadual. Reflexo desse fator, a mudança do perfil exportador paranaense verificado nas décadas de 1980 e 1990 ocorreu justamente no reforço da posi o dos produtos industriais ligados ao setor agropecuário (as agroindústrias)<sup>5</sup>. A própria instala o da Volvo no Distrito Industrial de Curitiba e de fábricas de tratores e

---

<sup>5</sup>Os produtos agrícolas e os derivados agroindustriais ainda respondiam por 55% das exportações paranaenses em 2002, concentradas no complexo da soja e em madeira, carnes e a u ar (IPARDES, 2003).

implementos agrícolas representariam estágio mais maduro desse processo de desenvolvimento agroindustrial, com repercussões também na pauta exportadora paranaense.

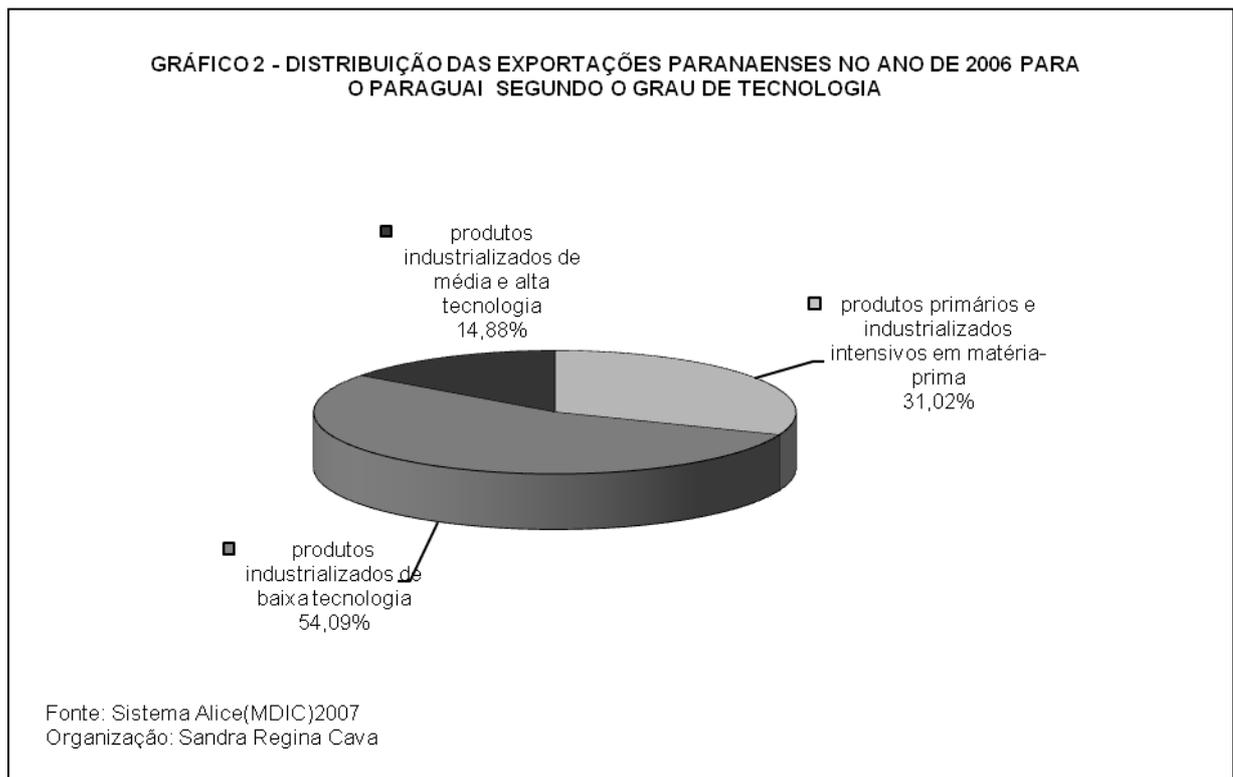
A expansão da “fronteira agrícola” – especialmente da soja - pelo Centro-Oeste e Paraguai também contribuiu para a consolidação dessa matriz produtiva agroindustrial, como demonstram as atuais ligações comerciais entre Paraná e Paraguai, mais intensas mesmo que as existentes entre São Paulo e aquele país. O Capítulo Adubos e Fertilizantes (NCM 31) aparece em destaque nas exportações paranaenses para o Paraguai, atingindo valores recordes em 2006 com US\$ 58,9 milhões (30,79% do total das exportações). O Gráfico 1 demonstra justamente essa continuidade da importância do NCM 31, representando 25,9% das vendas paranaenses para o Paraguai em 2002; 37,7% em 2003; 42,28% em 2004; e 33,94% em 2005.



Examinada as importações paranaenses procedentes do Paraguai, o destaque cabe ao Capítulo Sementes e frutos oleaginosos, etc. (NCM 12). Embora não tenha atingido grande movimentação em 2006 (apenas 0,45% do total) por conta de fatores climáticos que afetaram a produção de soja em toda a região, representou cerca de 74% das importações paranaenses em 2002 e 2003; 37,27% em 2004; e 29,9% em 2005.

O objetivo geopolítico do Estado brasileiro de afastar Assunção da órbita argentina – realizado nos anos de 1970 - representa outro fator que explica essa vinculação estrutural da produção agrícola paraguaia ao setor agroindustrial paranaense, afinal, a malha rodo-ferroviária estadual e o Porto de Paranaguá (além, claro, da energia da Itaipu Binacional) foram ampliados também para garantir a logística da produção paraguaia.

Contudo, quando se analisa o conteúdo tecnológico das exportações paranaenses para o Paraguai ficam evidentes as limitações dessa matriz produtiva agroindustrial. Dos US\$ 191,6 milhões exportados pelo Paraná ao Paraguai em 2006, os produtos industrializados de baixa tecnologia representaram 54,09%, seguido dos produtos primários e industrializados intensivos em matéria-prima com 31,02%. Apenas 14,88% das exportações foram de produtos industrializados de média e alta tecnologia (Gráfico 2).



## **O REFORÇO DA CONDIÇÃO DE REGIONAL TRADER PELO SETOR EXTERNO DO “COMPLEXO AUTOMOTIVO”**

A outra grande novidade histórica no comércio exterior paranaense está em pleno curso, a partir da consolidação de uma nova matriz industrial ligada ao

desenvolvimento do setor automotivo. Nos anos 1990 a abertura econômica e a disputa entre as unidades federativas por novos investimentos industriais (a “guerra fiscal”) trouxeram novo alento ao processo de industrialização regional, agora não mais apenas em setores vinculados ao agronegócio. A partir de plantas industriais localizadas na Região Metropolitana de Curitiba (RMC) – Renault e Volkswagen - as exportações paranaenses de automóveis passam a experimentar grande crescimento na atual década após terem garantido o abastecimento do mercado interno.

Para HYBNER & PARNOFF (2004) o divisor de águas da indústria automotiva paranaense ocorreu entre 1998 e 1999, pois até aquele ano as vendas neste segmento eram de ônibus, caminhões, tratores e autopeças. Com efeito, com a instalação da indústria automobilística no estado as exportações passam a incluir também automóveis e motores, e já em 2000 as exportações superam meio bilhão de dólares, e em 2001 um bilhão.

Considerados os setores de veículos automóveis e de tratores e suas partes (NCM 87), nota-se que o Mercosul representou quase um terço das exportações paranaenses em 2007, fato que só havia ocorrido anteriormente em 2004 e 2006 quando, sobretudo, as vendas foram puxadas quase que exclusivamente pelo mercado argentino (Tabela 1). Consideradas as vendas para o México em 2007, os mercados latino-americanos absorveram quase metade da produção industrial paranaense nesses segmentos<sup>6</sup>.

Argentina e México têm se alternado nos últimos anos na condição de maior importador de automóveis e tratores e suas partes produzidos no Paraná. O Gráfico 3 traça a evolução das exportações paranaenses no NCM 87 para a Argentina, que alcançou seu pico em 2006 com expressivos US\$ 460 milhões (quase 49% do total do comércio bilateral), para voltar a segunda posição em 2007 com US\$ 284 milhões ou 15% do total. Até então, o crescimento das exportações paranaenses para o mercado argentino nesse segmento foi contínuo: US\$ 26,4 milhões em 2002 (19,21%); US\$ 122,8 milhões em 2003 (38,21%); US\$ 274,4 milhões em 2004 (44,68%); e US\$ 334,5 milhões em 2005 em 2003 (45,78%).

**Tabela 1** - Mercados de destino das exportações paranaenses de veículos automoveis, tratores, etc. suas partes/acessorios (ncm 87) – 2001/2007

---

<sup>6</sup> De acordo com HYBNER & PARNOFF (2004), a decisão da Volkswagen de localizar na planta paranaense a linha de montagem do modelo Fox garantiria uma maior participação do mercado latino-americano no destino das vendas externas estaduais.

	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007
País	US\$ FOB(mil) Part. %						
<b>Estados Unidos</b>	592.182 63,5	591.105 66,3	449.767 48,0	224.692 22,0	253.052 13,0	50.210 3,0	24.321 1,0
<b>Argentina</b>	97.953 10,5	26.412 3,0	122.874 13,0	274.473 27,0	334.570 17,0	459.307 31,0	284.085 15,0
<b>México</b>	105.950 11,4	91.045 10,2	57.243 6,0	121.132 12,0	99.612 5,0	170.919 12,0	319.270 17,0
<b>Alemanha</b>	628 0,1	1.170 0,1	1.193 0,1	102.244 1,0	511.803 26,0	246.797 17,0	284.084 15,0
<b>Mercosul*</b>	10.281 1,2	4.066 0,4	11.714 2,0	14.638 1,4	17.242 1,0	15.898 2,0	292.035 15,4
<b>Outros**</b>	124.794 13,4	177.321 20,0	289.422 31,0	385.033 37,0	726.755 38,0	528.917 35,0	694.491 37,0
<b>Total</b>	931.788 100	891.115 100	937.740 100	1.030.189 100	1.943.033 100	1.472.047 100	1.898.287 100

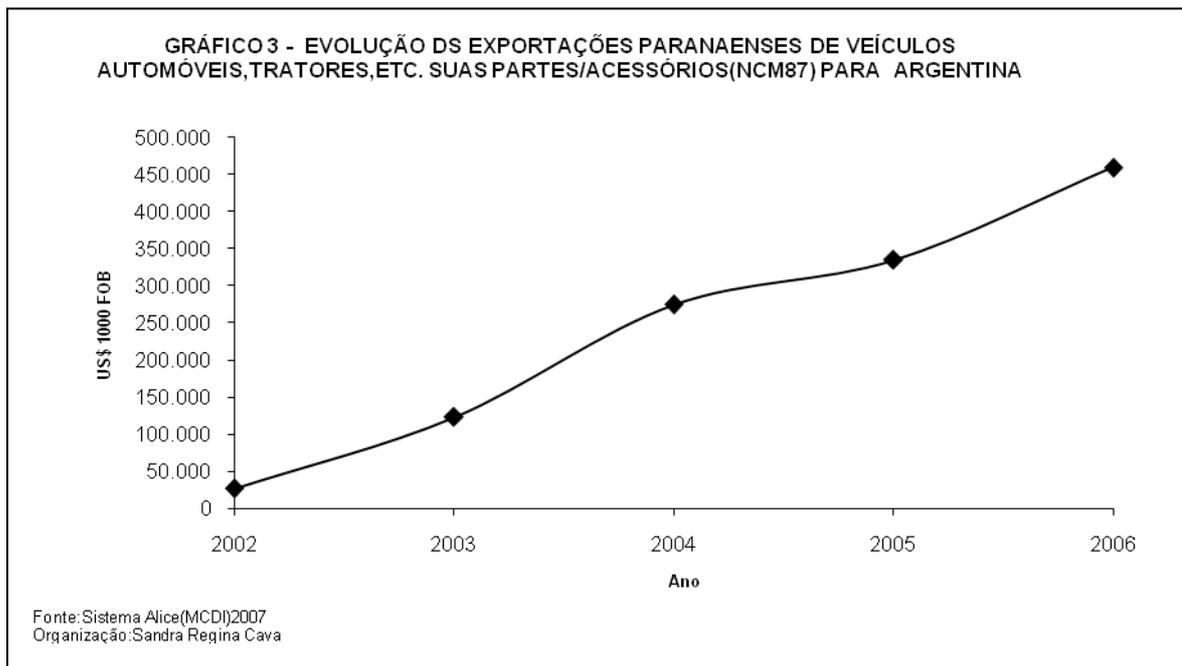
Fonte: Sistema Alice (MDIC) 2007

Organização: Thiago MEJ

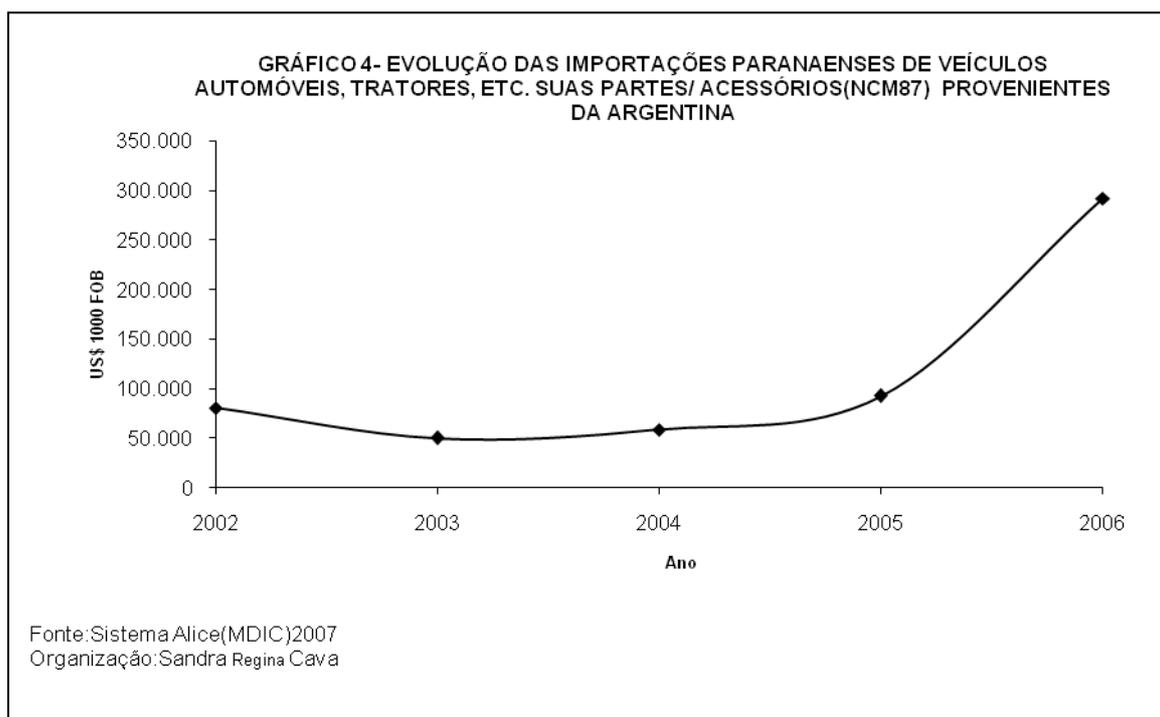
Nota: \*Exceto Argentina

\*\*Exceto MERCOSUL

\*\*\*Total do Mercosul menos Argentina



O Gráfico 4 destaca a importância do Capítulo Veículos automóveis, tratores e suas partes/acessórios (NCM 87) também nas importações paranaenses da Argentina, representando em 2006 cerca de US\$ 292 milhões (45,32% do total das importações).

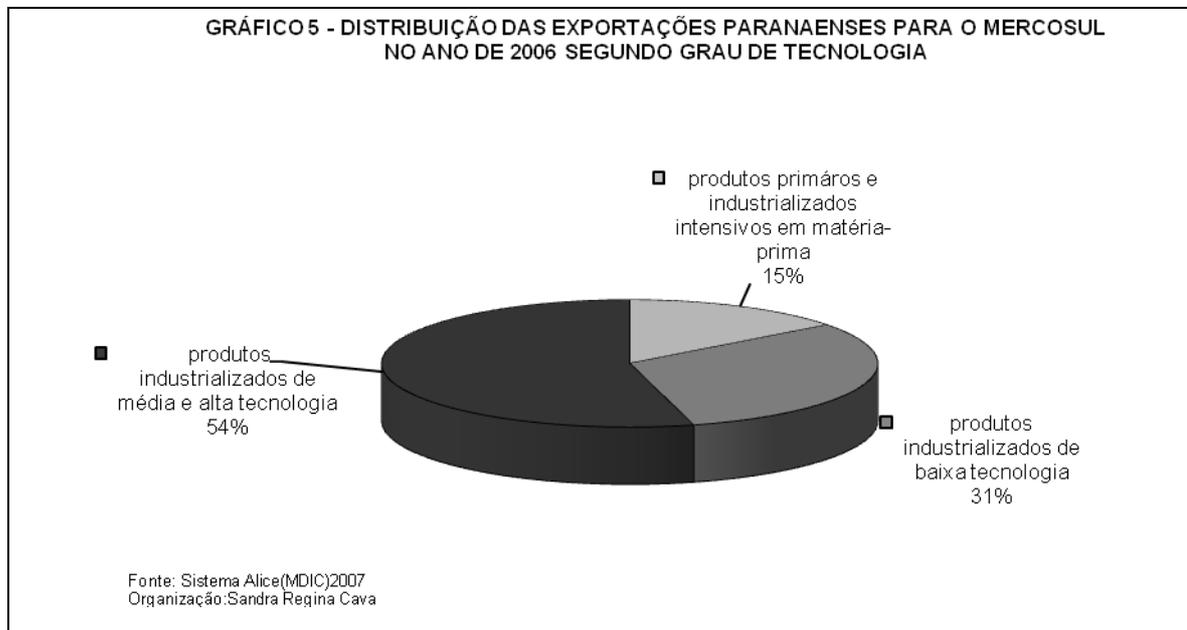


A evolução das trocas comerciais entre Paraná e Argentina indica o aprofundamento da integração regional da indústria automobilística multinacional com plantas na região, com foco estratégico no mercado latino-americano. Essa complementariedade é produto da desconcentração dos investimentos da indústria automobilística no país na década de 90, pois até então quase que apenas São Paulo era beneficiado pelo regime automotivo do Mercosul<sup>7</sup>.

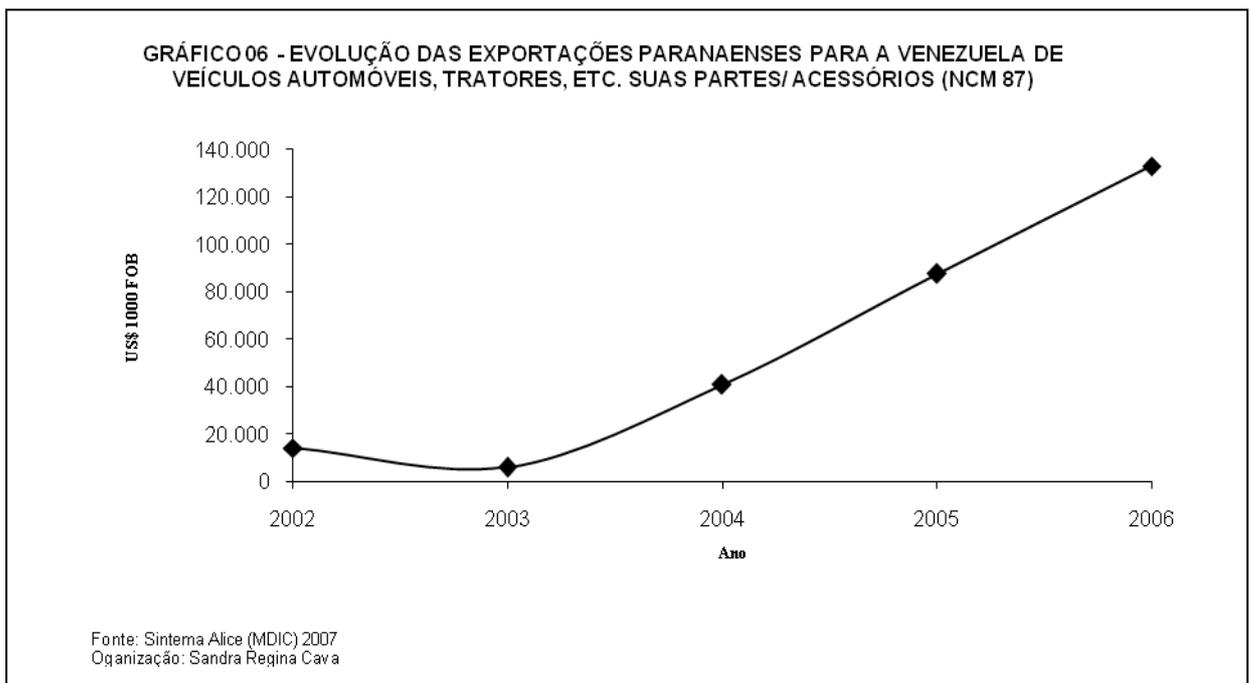
As exportações nos segmentos de veículos automóveis e tratores e suas partes para o mercado argentino são tão significativas que já se destacaram em 2006 na cesta de produtos de média-alta tecnologia para aquele país (68,06% do total) e, em decorrência do peso do mercado argentino, para o conjunto do Mercosul (54% do total) (Gráfico 5).

<sup>7</sup> Com rigor, a integração dos setores automobilísticos argentino-brasileiro remonta ao período dos Acordos do PICE (Programa de Integração e Cooperação Econômica), realizados entre Brasil e Argentina na década de 80, e um dos pilares fundadores do Mercosul.

O Capítulo Veículos automóveis, tratores, etc. suas partes/acessórios (NCM 87) aparece em destaque também no comércio bilateral com a Venezuela (que pleiteia o ingresso como membro pleno do Mercosul), onde representou 54,34% do total das exportações paranaenses.

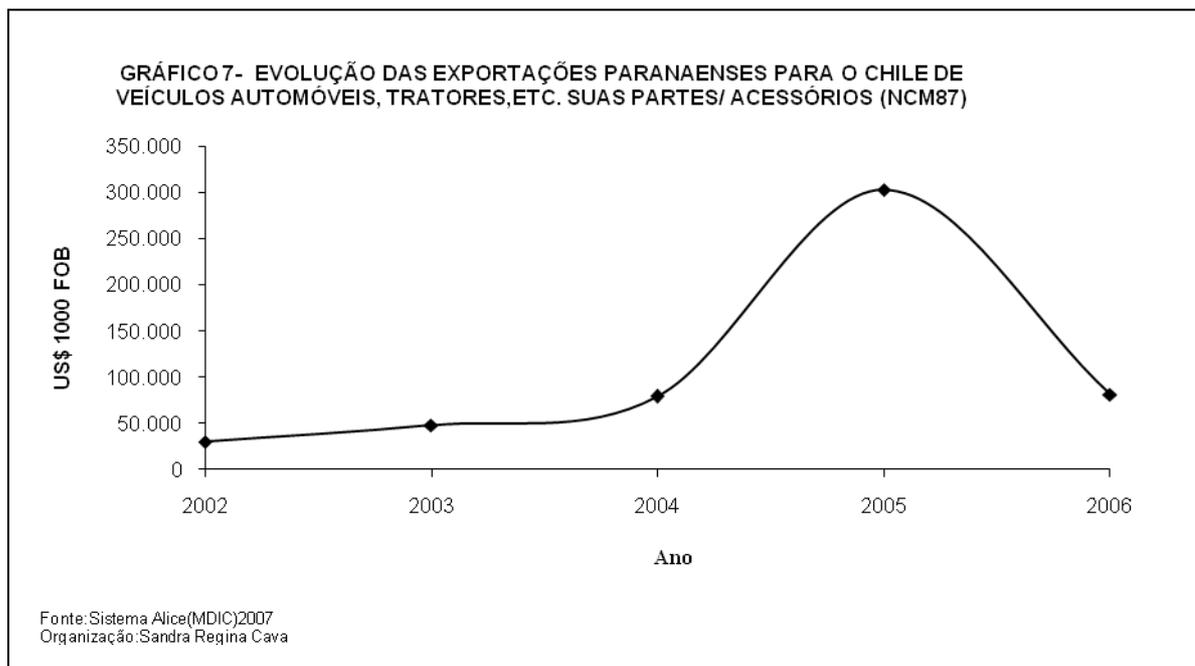


Em 2006, o NCM 87 somou US\$ 133 milhões ou 54,34% das vendas paranaenses ao mercado venezuelano. Para os anos anteriores as cifras foram: US\$ 14,1 milhões em 2002; US\$ 6 milhões em 2003; US\$ 40,7 milhões em 2004; e US\$ 87,6 milhões em 2005 (Gráfico 6).



No comércio Paraná – Venezuela aparece em segundo lugar o Capítulo Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, etc., mecânicos (NCM 84), totalizando US\$ 25,9 milhões ou 10,59% do total em 2006. Apenas esses dois Capítulos (NCM 87 e NCM 84) representaram naquele ano o equivalente a 64,93% das vendas do estado ao mercado venezuelano, indicando uma maior incorporação do fator tecnologia nas exportações paranaenses.

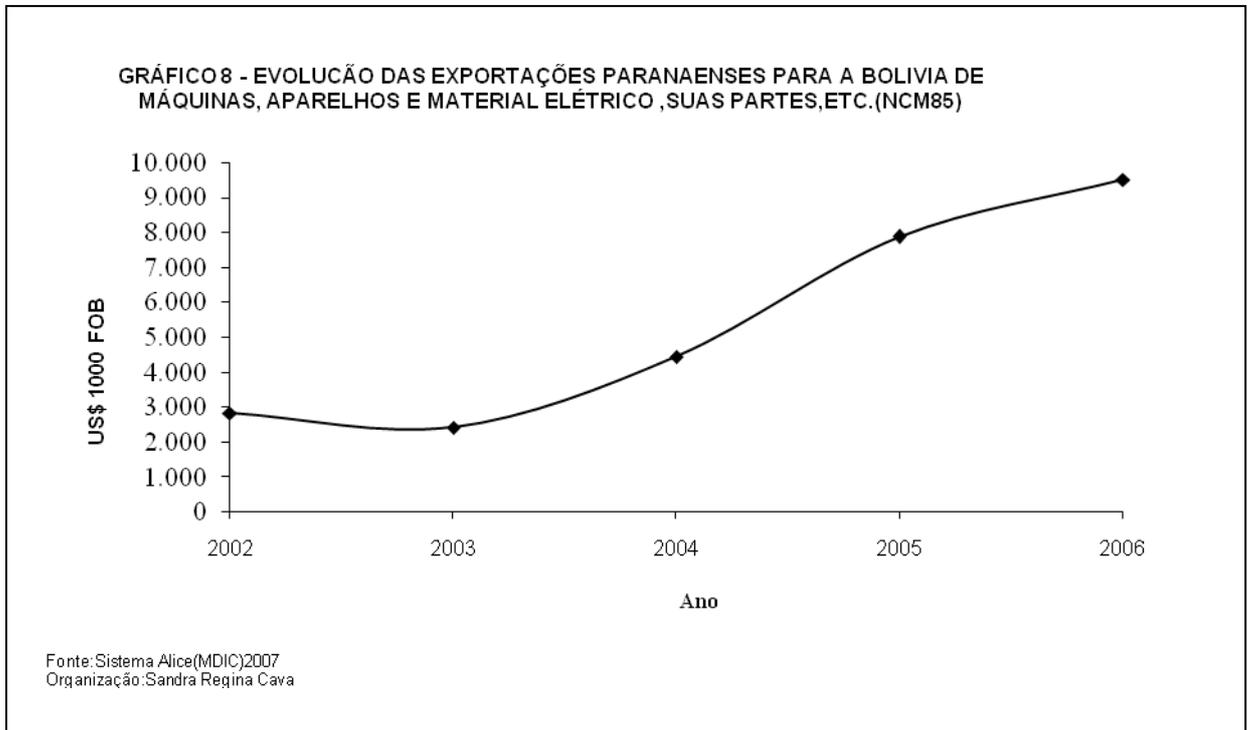
Situação similar ocorre no comércio bilateral com o Chile – Estado Associado do Mercosul –, onde o Capítulo Veículos automóveis, tratores, etc. suas partes/ acessórios (NCM 87), embora tenha atingido seu auge em 2005 com US\$ 302,8 milhões (70,55% do total), apresentou significativa participação durante todo o período pesquisado. Nos demais anos, os valores apurados foram: US\$ 29,9 milhões em 2002; US\$ 48,3 milhões em 2003; US\$ 78,9 milhões em 2004; e US\$ 81,3 milhões em 2006 (Gráfico 7).



Ainda quanto ao mercado chileno, as exportações no Capítulo Papel e cartão, obras de pasta de celulose, etc. (NCM 48) geraram US\$ 26,8 milhões em 2006; seguidas do Capítulo Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, etc., mecânicos (NCM 84) com US\$ 20,7 milhões.

Na pauta comercial com a Bolívia também se destacam produtos de média e alta tecnologia, embora a primazia não caiba ao Capítulo Veículos automóveis, tratores, etc. suas partes/ acessórios (NCM 87), que participou com 5,04% das vendas paranaenses para aquele país em 2006. A liderança coube ao Capítulo Máquinas,

aparelhos e material elétricos, suas partes, etc. (NCM 85), com US\$ 9,5 milhões ou 21,74% do total em 2006; seguido do Capítulo Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, etc., mecânicos (NCM 84) com US\$ 7,6 milhões (17,39%) (Gráfico 8).

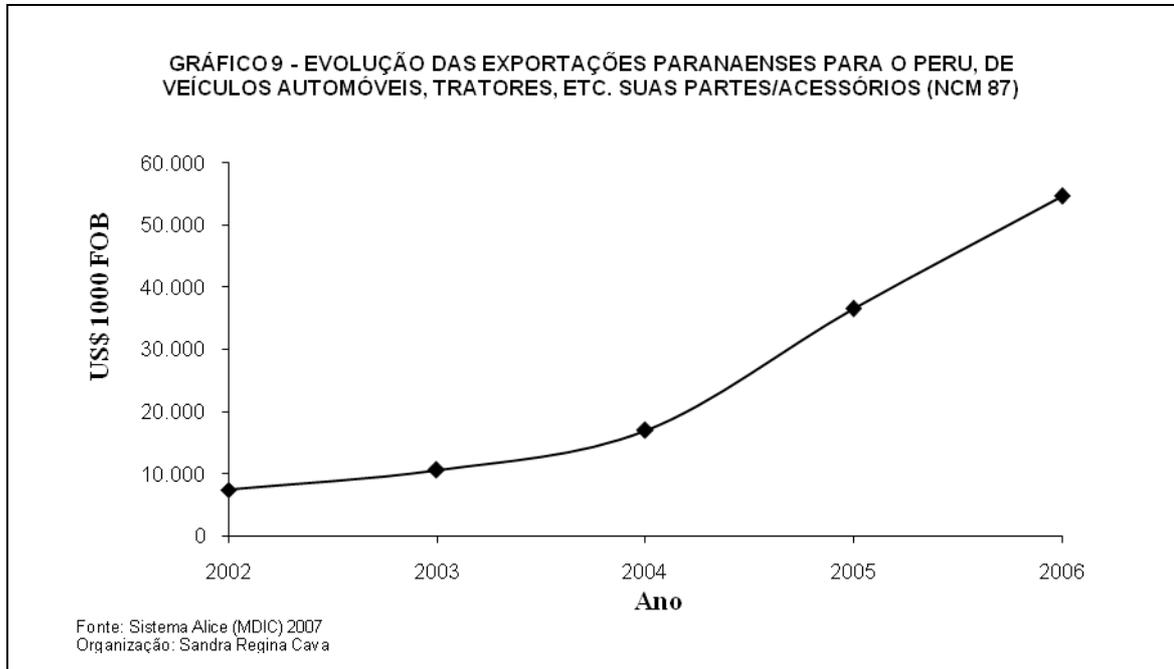


Nas vendas externas ao Peru – também Estado Associado do Mercosul – volta a predominar o Capítulo Veículos automóveis, tratores, etc. suas partes/ acessórios (NCM 87), com valores crescentes no período: US\$ 7,44 milhões em 2002; US\$ 10,6 milhões em 2003; US\$ 16,9 milhões em 2004; US\$ 36,5 milhões em 2005; e US\$ 54,6 milhões em 2006, ano em que representou cerca de 65% do total das exportações paranaenses para aquele país. (Gráfico 9). Em segundo lugar aparece o Capítulo Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, etc., mecânicos (NCM 84).

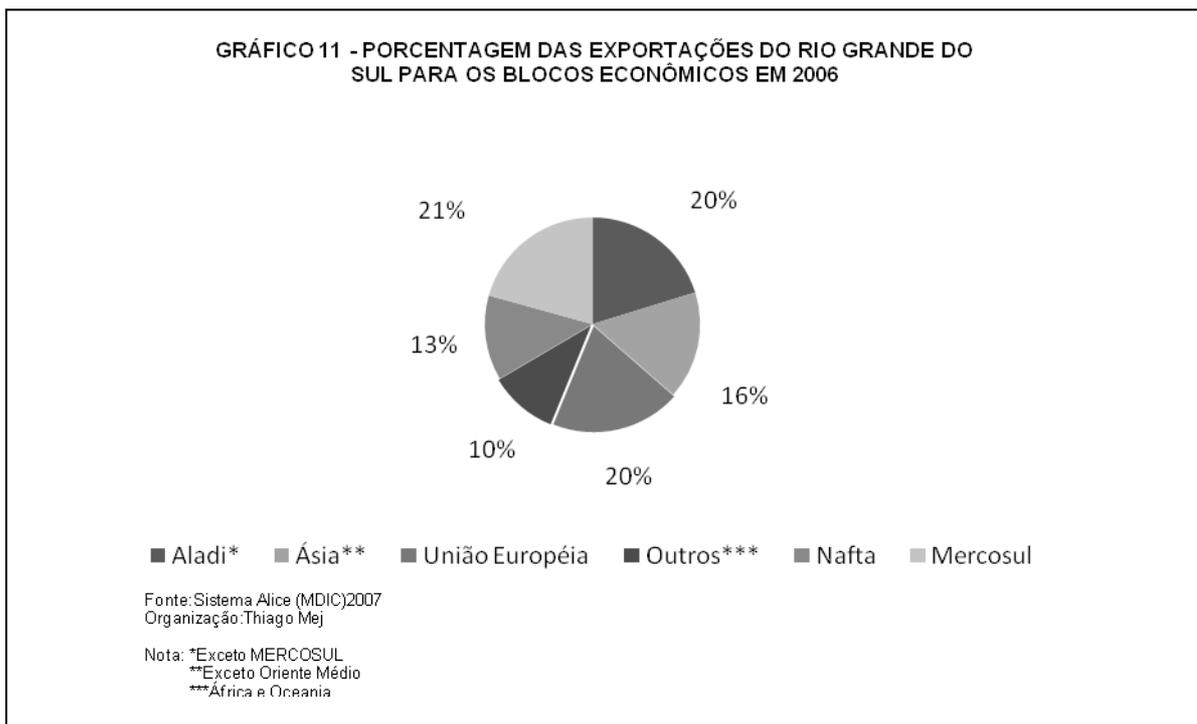
Com a Colômbia – também Estado Associado do Mercosul –, no período entre 2002 e 2006, a liderança na pauta exportadora paranaense tem sido revezada pelos Capítulos Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, etc., mecânicos (NCM 84) e Veículos automóveis, tratores, etc. suas partes/ acessórios (NCM 87). No somatório dos Capítulos (NCM 87 e NCM 84) foram quase US\$ 72 milhões ou 64,57% do total exportado em 2006.

Finalmente, com o Equador (Estado Associado) a cesta de produtos exportados pelo Paraná apresenta maior diversidade, com destaque, em 2006, para os Capítulos: Papel e cartão, obras de pasta de celulose, etc. (NCM 48) com US\$ 7,22

milhões; Veículos automóveis, tratores, etc. suas partes/ acessórios (NCM 87) com US\$ 4,9 milhões; Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, etc., mecânicos (NCM 84) com US\$ 4,02 milhões; e Ferro fundido, ferro e aço (NCM 72) com US\$ 3,73 milhões.



Em síntese, em 2006 o Mercosul e a Aladi já representavam para o Paraná uma importância relativa mesmo maior que para um estado de longa tradição exportadora como o Rio Grande do Sul, representando, respectivamente, 57,23% e 41% das exportações nos segmentos automobilístico e de tratores (Gráficos 10 e 11).



## A INTENSIDADE TECNOLÓGICA DAS EXPORTAÇÕES PARANAENSES PARA O MERCOSUL

A Tabela 2 permite a caracterização dos fluxos comerciais do Paraná com os Estados-Membros do Mercosul, em 2006, segundo o conteúdo tecnológico de suas exportações. Pode-se constatar que com a Argentina aparece em destaque os produtos industrializados de média e alta tecnologia, com o Paraguai os produtos de baixa tecnologia, e com o Uruguai os produtos primários e industrializados intensivos em matéria-prima; e para o Mercosul, como um todo, os produtos de média e alta tecnologia.

**Tabela 2** - Distribuição das exportações paranaenses para o Mercosul - 2006

Grau de tecnologia	Valores em FOB (US\$)			
	(%)			
	Argentina	Paraguai	Uruguai	Mercosul
Produtos primários e industrializados intensivos em matéria-prima	44.678.311 4,76	59.447.458 31,02	80.788.944 60,97	184.914.713 14,64
Produtos industrializados de baixa tecnologia	255.334.018 27,19	103.660.930 54,09	35.352.825 26,68	394.347.773 31,22
Produtos industrializados de média e alta tecnologia	639.144.787 68,06	28.520.450 14,88	16.359.897 12,35	684.025.134 54,15
Total	939.157.116 100,00	191.628.838 100,00	132.501.666 100,00	1.263.287.620 100,00

Fonte: Sistema Alice (MDIC) 2007.  
Org.: Sandra Regina Cava.

Esse fator é ainda mais significativo quando se considera que até recentemente as exportações paranaenses para o mercado argentino se concentravam em uma cesta de produtos industrializados de baixa tecnologia. Por exemplo, o Capítulo Papel e cartão (NCM 48) ocupava em 2002 a posição de principal produto do comércio bilateral. Embora a base florestal paranaense continue fomentando fortes vendas de papel para o mercado argentino, atualmente tanto a primeira colocação do Capítulo Veículos automóveis, tratores e suas partes/acessórios (NCM 87) quanto o segundo posto do Capítulo Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, etc., mecânicos (NCM 84) indicam uma mudança do perfil exportador do estado para produtos ligados ao setor de média-alta tecnologia.

Nas vendas paranaenses ao Paraguai, a liderança do Capítulo Adubos e fertilizantes (NCM 31) com quase um terço das exportações não foi ameaçada por nenhum outro grupo em 2006. O mais próximo, representado pelo Capítulo Combustíveis minerais, óleos minerais, etc. ceras minerais (NCM 27), apresentou grande oscilação no período estudado (2002-2006). O Capítulo Veículos automóveis, tratores, etc. suas partes/ acessórios (NCM 87) representou apenas cerca de 4% do total das exportações paranaenses para o Paraguai em 2006 (dentro dos limites de sua média estatística no período estudado). Assim, no geral dominam na pauta exportadora paranaense para o Paraguai os produtos industrializados de baixa tecnologia com 54,09% em 2006.

Com o Uruguai, as vendas externas paranaenses ainda apontam para grande variabilidade no período considerado. Do total de US\$ 132,5 milhões exportados em 2006 cerca de 41,37% foram representadas pelo Capítulo Combustíveis minerais, óleos minerais, etc. ceras minerais (NCM 27), grupo praticamente inexpressivo nas exportações dos três anos anteriores. Essa é a principal razão do destaque dos produtos primários e industrializados intensivos em matéria-prima, com quase 61% do total exportado para aquele país. Essa característica foi reforçada em 2006 pela presença dos Capítulos Café, chá, mate e especiarias (NCM 09) com 10,86% do total; Obras de ferro fundido, ferro ou aço (NCM 73) com 7,2%; e Papel e cartão, obras de pasta de celulose, etc. (NCM 48) com 6,91%. Os Capítulos mais tecnológicos apresentaram menor expressividade relativa, encabeçados pelos Veículos automóveis, tratores, etc. suas partes/ acessórios (NCM 87) com 6,27%; e Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, etc., mecânicos (NCM 84) com 4,15% das vendas paranaenses ao Uruguai em 2006.

A Tabela 3 faz a análise do conteúdo tecnológico das importações paranaenses provenientes do Mercosul em 2006, destacando no caso da Argentina os produtos industrializados de média e alta tecnologia, e do Paraguai e Uruguai os produtos primários e industrializados intensivos em matéria-prima; enquanto que no conjunto do Mercosul destacam-se os produtos industrializados de média e alta tecnologia puxados especialmente pelos valores comercializados com a Argentina.

**Tabela 3** - Distribuição das importações paranaenses do Mercosul - 2006

Grau de tecnologia	Valores em FOB (US\$)			
	(% )			
	Argentina	Paraguai	Uruguai	Mercosul
Produtos primários e industrializados intensivos em matéria-prima	216.243.180 33,56	85.705.396 91,54	9.230.681 50,88	311.179.257 41,15
Produtos industrializados de baixa tecnologia	90.060.964 13,98	7.737.325 8,26	8.765.941 48,32	106.564.230 14,09
Produtos industrializados de média e alta tecnologia	338.100.462 52,47	184.702 0,20	144.069 0,79	338.429.233 44,76
Total	644.404.606 100,00	93.627.423 100,00	18.140.691 100,00	756.172.720 100,00

Fonte: Sistema Alice (MDIC) 2007.  
Org.: Sandra Regina Cava.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na década de 1980, o destaque dos produtos industrializados na pauta exportadora paranaense era ainda um fenômeno fundamentalmente puxado pelas indústrias tradicionais ligados ao setor do agronegócio. Portanto, refletia os efeitos externos da matriz produtiva estadual ancorada no desenvolvimento do setor agropecuário e na produção de insumos industriais para este fim.

A presença de produtos industrializados de maior intensidade tecnológica na pauta exportadora paranaense precisou esperar a consolidação da nova matriz produtiva instalada a partir da década de 1990 e com forte base no desenvolvimento do “complexo automotivo” na Região Metropolitana de Curitiba, que somado à indústria de tratores e suas partes/acessórios efetivou esse novo perfil exportador do estado.

Com efeito, é mais fortemente na atual década que o Paraná passa também a se beneficiar da condição de *regional trader* no que se refere às exportações de industrializados de conteúdo de média e alta tecnologia para os mercados vizinhos. Diante desses fluxos já consolidados (caso dos insumos industriais para a agricultura paraguaia) e dos novos fluxos criados recentemente (caso dos automóveis exportados para mercados como o argentino e o venezuelano, mas também para o mexicano), vislumbra-se um novo significado do processo integracionista regional para o Paraná.

As solidariedades territoriais são constantemente refeitas diante da dinâmica dos “circuitos espaciais de produção” comanda por poderosos atores multinacionais (ARROYO, 2003), seja em setores tradicionais ligados ao “complexo da soja” ou em setores modernos representados pelo “complexo automotivo”. Diante dessa característica econômica e das peculiaridades do sistema político federativo brasileiro, torna-se urgente repensarmos novos arranjos político-institucionais intra e transnacionais e políticas de planejamento territorial para a escala estadual mas que considere esse “olhar para fora” a partir das fronteiras.

Mesmo que a política de segurança nacional do regime militar brasileiro tenha reservado às fronteiras do Paraná um caráter mais flexível que o verificado nos demais estados sulistas, é no atual período que descortina-se possibilidades mais intensas a medida em que se reforça a dimensão de cooperação econômica e integração física com os Estados vizinhos platinos (RÜCKERT, 2003).

Essa nova geopolítica envolve uma dimensão externa à região, determinada pela necessidade de articulação com os atores políticos dos países limítrofes (províncias e departamentos), e uma dimensão intra-regional, determinada pela articulação com os demais estados do Centro-Sul brasileiro. Na dimensão intra-regional que envolve o estado do Paraná destacam-se, principalmente, os estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Mato Grosso do Sul, tanto por suas características de proximidade geográfica e compartilhamento de fronteira com o Mercosul, quanto pela existência de instituições de planejamento comuns. Quanto a esta última, seria o caso de repensarmos as diretrizes e concepções de projetos estratégicos para o BRDE (Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo-Sul), capazes de superar sua atual lógica regional-localista e amparada quase que exclusivamente no agronegócio e seus setores industriais tradicionais. As formulações de projetos de integração de infra-estruturas regionais e de pesquisa técnico-científica seriam outros pontos que mereceriam serem debatidos.

A construção de uma base técnica para esses projetos inter e transregionais é fundamental para a projeção dos interesses geopolíticos dos poderes regionais, e deve se elevar para além do horizonte dos governos estaduais e impor-se enquanto metas estratégicas de Estado. Assim como as universidades da região e os políticos já buscam articulações, ainda que de modo insipiente, para além das fronteiras nacionais, é urgente reunir periodicamente também os respectivos corpos técnicos estaduais e provinciais (de planejamento e desenvolvimento econômico) dos países da região em torno da tarefa de conceberem projetos viáveis economicamente e de efeitos sociais dinâmicos.

## REFERÊNCIAS

ARROYO, Monica. A espacialidade do futuro. Além das fronteiras nacionais? **Ensaio FEE**, Porto Alegre, v.16, n.2, 1995, p. 491-509.

ARROYO, Monica Uma geografia do comércio exterior brasileiro a partir do território. In: **ANAIS DO V ENCONTRO NACIONAL DA ANPEGE**, Florianópolis, 2003, p.184-193.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento, da Indústria e Comércio. Disponível em <http://aliceweb.desenvolvimento.gov.br>

HYBNER, Bruno Reinoso; PARNOFF, Cleber. As exportações paranaenses da indústria automotiva. **Análise Conjuntural**. v. 26, n.1-2, jan/fev. 2004, p. 13-14.

IPARDES. **Paraná: diagnóstico social e econômico**. Curitiba, 2003. Disponível em [http://www.pr.gov.br/ipardes/pdf/Diagnostico\\_Sumario.pdf](http://www.pr.gov.br/ipardes/pdf/Diagnostico_Sumario.pdf)

RÜCKERT, Aldomar Arnaldo. O estado do Rio Grande do Sul: Brasil como um território de internacionalização segmentada do espaço nacional. **Investigaciones geográficas**. México: UNAM, n. 51, 2003. Disponível em <http://www.ufrgs.br/labs/publicações/artigos/aldomar>

SILVA, Heloisa Conceição Machado da. **Da substituição de importações à substituição de exportações**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004.